



JORNAL DE SANTA LUZIA

EDITORIAL

A Páscoa é a festa da celebração do amor de Deus por cada um de nós. Efectivamente, é na Cruz, em Jesus Cristo, que Deus revela a grandeza do Seu Coração: um Coração de onde jorra sangue e água (Jo 19,34), mas, sobretudo, um Coração de onde jorra um amor infinito, para todo o sempre, por cada ser humano.

Na verdade, a vida de Jesus foi uma doação permanente, bem expressa nos Seus muitos sinais e milagres, bem como nas Suas palavras de vida eterna (Jo 6,68). Contudo, todos estes sinais e palavras convergem para a Cruz, na qual esta doação atinge a sua plenitude. É na Cruz que Jesus morre por cada um de nós. O nosso Deus é assim. Manifesta-se como Rei, como Senhor, como Todo-Poderoso na medida em que morre numa Cruz.

É que Ele morre para ressuscitar. Ressuscitando, não anula a Sua morte, mas dá-lhe sentido. E, assim, a Cruz, que pode parecer sinal de um Deus ausente, de um Deus derrotado, de um Deus em silêncio torna-se em estandarte de salvação.

E, por isso, desde essa hora, cada um de nós, no meio das suas dores, angústias e sofrimentos, pode não encontrar respostas para tudo, mas vive na certeza de que, do alto da Cruz, Cristo vela por cada um de nós e nos diz: «tende confiança, Eu já venci o mundo» (Jo 16,33).

A todos os estimados leitores, desejamos uma Santa Páscoa, com os olhos e o coração voltados para o Coração Misericordioso do Senhor Ressuscitado.



02

A MINHA VOCAÇÃO

03

TEMPLO DE SANTA
LUZIA OU TEMPLO
DO SAGRADO
CORACÃO DE JESUS?

04

NÓS POR CÁ...

ENCONTROS E DESENCONTROS COM O RESSUSCITADO

Texto: Bruno G. Barbosa



As relações humanas são marcadas por momentos de encontro e desencontro. Assim também sucede com a fé cristã e exemplo disso é a morte de Jesus na cruz. Perante uma morte horrenda, injusta e cruel, “tudo está consumado” (Jo 19,30). É o fim. Os discípulos de Jesus “encontram-se desencontrados”. A morte deste homem é o fim das suas esperanças. Tudo o que viveram tornara-se

numa ilusão e num total fracasso. Vivem uma catástrofe. Cheios de medo, pavor, dúvidas e incredulidade, refugiam-se. E agora?

Contudo, quando menos se espera, surge “um encontro” que aponta novos rumos. Nós próprios experimentamos que, por vezes, quando nos caminhos da nossa existência andamos desencontrados, de um momento para o outro há alguém que caminha e que se encontra connosco. Assim foi com Cléofas e o seu companheiro de viagem, que se dirigiam para Emaús. Caminhavam com rosto triste, passos vazios e sem esperança. Porém, é nesta viagem que se junta um terceiro viajante: Jesus Ressuscitado. Ele caminha com eles, mas eles não O reconhecem (cf. Lc 24,15-16). Mas, não são os únicos que não o fazem. Maria de Magdala é disto exemplo, ao chegar a confundir Jesus com o guardião do jardim (Jo 20,14-15). Por outro lado, também os discípulos não reconheceram Jesus, quando estavam a pescar no lago de Tiberíades (Jo 21,4).

Com efeito, podemos constatar que nestas três aparições é Jesus quem toma a iniciativa do encontro, dando-se na profundidade da vida quotidiana (Gianfranco Ravasi). O Ressuscitado vai ao encontro, fazendo caminho com os desencontrados. Como refere D. António Couto: “Jesus é sempre aquele que caminha com, faz junção, onde nós, e quando nós, estamos em disjunção. E não caminha connosco apenas algum tempo. Caminha connosco sempre”.

Com tudo isto, podemos colocar uma questão intrigante: como é que eles não reconhecem Jesus? De facto, Lucas, na experiência de Emaús, refere que os olhos dos que caminhavam “estavam impedidos de O reconhecer” (Lc 24,16). Na verdade, todos os que se encontraram com Jesus conheciam o homem que foi cruelmente morto na cruz e depositado no sepulcro. No entanto, este encontro não é apenas com o Jesus histórico, mas com o Jesus da fé. No fundo, Jesus é o mesmo homem

com carne e osso, ele sente fome, senta-se à mesa em Emaús. Contudo, Jesus é Novo, tem um modo de existência diversa, verificando-se “um salto ontológico que toca o ser enquanto tal” para nos inserir na vida com Deus (Joseph Ratzinger). Deste modo, o encontro com o Ressuscitado dá-se para aqueles que acreditam, para os que tem fé ou são chamados à fé. No fundo, como diz S. Paulo, “justificados pela fé (...) por Ele tivemos acesso, na fé, a esta graça na qual nos encontramos firmemente e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus” (Rm 5,1-2). E deste modo, no meio do medo, das incertezas, do desalento, brota a esperança; uma esperança que brota no absurdo, porque “o crente é um peregrino de mãos pobres e vazias e olhos atirados para o alto” (J. Tolentino Mendonça).

Voltando novamente ao caminho de Emaús, apercebemo-nos da existência de sinais singulares. Cléofas e o companheiro de viagem percorrem a sua noite escura, porque Cristo estava morto neles. Contudo, no meio da escuridão, vai aparecendo uma luz. É a hora do **ardere et lucere** (inflamar e iluminar) e, desta forma, no caminho, Jesus traça, através da explicação das Escrituras, o encontro entre a vida e a Palavra.

A Palavra é motivo de encontro e de reconhecimento,

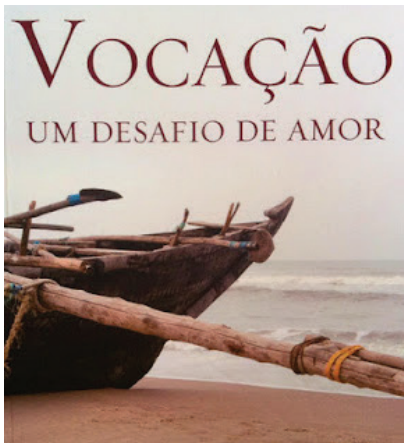
como aconteceu com Maria de Magdala que reconhece Jesus quando chama pelo seu nome. A explicação da Escritura coloca então os corações dos discípulos a arder, a inflamar. “Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (Lc 24,32). Por outro lado, aliado à Palavra, está igualmente o sinal. Repare-se que enquanto caminhavam e escutavam eles não o reconheceram, e é à mesa que “os seus olhos abriram-se e reconheceram-no” (Lc 24,31). E assim, é na experiência da convivialidade que se dá o encontro derradeiro. Na hospitalidade, Jesus revela-se. Na partilha, Jesus dá-se, deixa-se encontrar.

Por fim, o Ressuscitado desaparece. Porquê? Porque agora é a hora dos discípulos, é a nossa hora! É o momento de voltar a Jerusalém. É o início da missão. É a hora de anunciar a notícia de que Jesus não é um fantasma, não está morto. Mas é Aquele que come e bebe comigo, que chora comigo, que se alegra comigo e conta comigo para a missão. O encontro com o Ressuscitado alarga as fronteiras do nosso coração. Na Páscoa não se dá um desencontro, mas o encontro com o Ressuscitado em mim e em todas as coisas.

SEMANA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES (19 A 26 DE ABRIL 2015)

A MINHA VOCAÇÃO

Texto: Eduardo Amaral - Seminarista Diocesano, 12º ano, Refóios do Lima



(Mateus 10: 27,29-32, 34)

O que vos digo na escuridão, dizei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, publicai-o em cima dos telhados. Não se vendem dois passarinhos por um asse? No entanto, nenhum cai por terra sem a vontade do vosso Pai.

Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois! Vós valeis mais que muitos pássaros.

Portanto, quem der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante do meu Pai que está nos céus. Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada.

Por uma razão muito simples começo o meu testemunho com esta passagem do Evangelho segundo S. Mateus: uma vida com Deus não é fácil. O próprio Jesus o diz. Mas então, se estamos cientes de todas essas contrariedades, de todas as adversidades, complicações, impedimentos e dificuldades, porquê querer seguir este caminho? Onde está a racionalidade disso?

Mas como posso eu sentir que Deus quer isto de mim e não ser movido por ele? Como posso eu sentir em mim esta vontade de servir e virar as costas? Não posso. Não podemos. As coisas que nos apaixonam são as coisas pelas quais vale a pena lutar, vale a pena resistir, vale a pena arriscar, ainda que de maneira incerta. Por essas coisas vale a pena dar um passo em frente e dizer “Sim!”.

Nunca, enquanto criança, disse que queria ser padre. Decerto que me questionavam, mas eu nunca o disse. Mas com o tempo, estando sempre presente na vida da Igreja, fui-me aproximando deste desafio. Deus não falou comigo com uma voz imponente, não me acordou e chamou três vezes como a Samuel, não incendiou uma sarça para chamar a minha atenção. Não. Deus sabe usar os seus instrumentos: nós. O que eu quero dizer é que uma vocação, seja ela sacerdotal ou não, não irá surgir de modo sobrenatural e paranormal, o chamamento mais divino vem da boca dos que vivem conosco e nos perguntam “Já pensaste neste caminho?”. Foi o que se passou comigo. Alguém me fez a pergunta e deixou-me a pensar. Alguém me disse “Não tenhas medo de te entregar.” E eu...eu tive medo. Mas o medo é o nosso maior inimigo. O medo impede a nossa felicidade, porque trava as nossas ações mais genuínas. Mas o medo supera-se.

Então depois de refletir, com a ajuda da minha família,

do meu pároco e de amigos, decidi arriscar e entrar para o seminário.

Quero ser padre. Lutar por aquilo em que acredito, fazer da nossa igreja uma igreja sempre melhor, baseada no amor apaixonado que Ele tem por nós, construída no amor apaixonado que nós temos pelos outros e pela vida. Porque só assim, sem medo de dizer “Eu estou aqui!”; só assim, sem medo de voar sem asas com a fé e esperança de que o podemos fazer; só assim vale a pena esta vida.

Que razão faz um rapaz (na altura com 15 anos) que nunca pensou em ser padre, entrar para o seminário? Bom, nem tudo tem uma explicação concreta. Nem tudo tem que o ter. Ainda bem que assim é.

Talvez a pergunta que esperam ver respondida num testemunho com este é “Porque é que queres ser padre?”. Essa é, talvez, a única pergunta a que não sei

responder de forma concreta. Posso dizer que quero ser padre para ser feliz, para estar ao dispor dos outros, para dar um testemunho forte e vivo do exemplo de Cristo, mas isso seria uma resposta à pergunta “para quê?”, e não ao “porquê?”.

Na passagem que escolhi para iniciar este testemunho, Jesus dá-nos a certeza de que segui-lo não é fácil, mas dá-nos também a certeza de que o nosso Pai nos conhece, nos protege e nos abraça.

Cristo não veio trazer paz, porque espera de todos uma luta constante pela sua mensagem, uma vontade insaciável de o testemunharmos e um amor apaixonado pelo seu exemplo. Mostrarmo-nos disponíveis para acolher este chamamento é um desafio. Mas um desafio que vale a pena. Requer coragem e força, mas enquanto Deus for a nossa força somos invencíveis. Não tenham medo.

TEMPLO DE SANTA LUZIA OU TEMPLO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS?

Texto: Ana Marques

A designação do nosso edifício merece uma reflexão. Não é um assunto simples, pela sua própria tipologia e pelas entidades a que é consagrado. Este mês falaremos da consagração.

A importância de Santa Luzia é primordial enquanto primeiro orago do local. Recordemos a extinta Capela de Santa Luzia, que nos inícios do século XVIII já emprestara o seu nome ao “Monte de Santa Luzia”.

Contudo, no interior da igreja, o espaço reservado à santa é secundarizado, resumindo-se a um altar lateral. O *podium* é ocupado pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus, que preside ao altar-mor. Foi também a esta entidade que se construiu a estátua que antecede o templo. Hierarquicamente, não poderia ser de outra forma. A devoção a Santa Luzia não poderia assumir uma maior expressão formal que o culto à figura de Jesus Cristo.

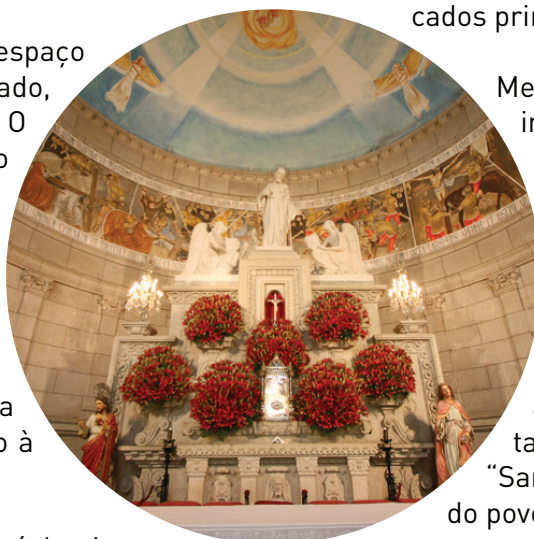
O culto ao Sagrado Coração de Jesus é dominante no interior e também no exterior, recebendo o visitante prestes a entrar no templo. Porém, a sua introdução no local só acontece em 1894, contra séculos de devoção a Santa Luzia. Atente-se ainda ao nascimento do santuário, encomenda da Confraria de Santa Luzia com o propósito de dignificar e dinamizar este culto e o espaço circundante.

Paralelamente, o conceito de “Santa Luzia” existe também enquanto local. Não é apenas uma entidade,

um culto e uma ermida. Materializa-se num espaço físico, possuidor de um determinado ambiente e envolvente. Abrange não apenas Templo-Monumento enquanto um edifício isolado, mas também o Hotel de Santa Luzia, a Citânia de Santa Luzia, o Funicular de Santa Luzia e os espaços envolventes. Não podemos apenas considerar um edifício isolado, mas sim todo o conjunto: uma estância. E esta estância é possuidora de um espírito comum, enraizado nas suas vivências e significados primordiais.

Mencionar Santa Luzia não é apenas indicar um culto ou um edifício, mas todo um local e a sua história. É também importante atender à designação corrente para a população de Viana. Afinal não é dela e para ela o monumento que lá está? E nisto, há unanimidade. O templo é o Templo de Santa Luzia. Diz-se “Fui a Santa Luzia”. As placas que apontam o caminho para o templo dizem “Santa Luzia”. Santa Luzia está na boca do povo.

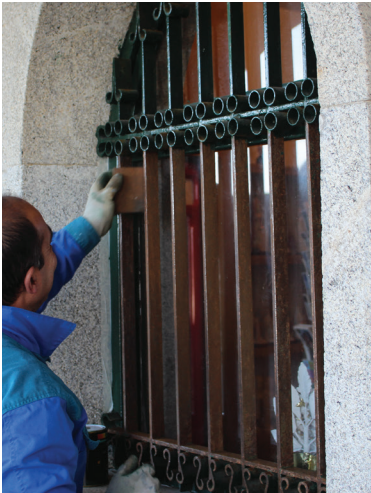
Concluimos então que ambos os termos são correctos. Optar por chamar-lhe Templo de Santa Luzia ou Templo do Sagrado Coração de Jesus é uma prerrogativa de cada um de nós. Por aqui, considerando a sua designação mais comum, a estância que extrapola o edifício e o monte com o mesmo nome, chamar-lhe-emos Templo de Santa Luzia.



Nós por cá...

Texto: Ana Rita Pereira

- No dia 28 de Fevereiro, recebemos a visita da marca "Filigrana de Viana", que escolheu os nossos espaços para realizar uma sessão fotográfica que uniu o glamour e a tradição da joalheria vianense.
- Nos dias 4, 5 e 6 de Março, foram realizadas obras de manutenção no exterior da Casa das Estampas, nomeadamente pintura das grades das portas e janelas, dando uma "cara lavada" para os meses de calor que se avizinham.
- No dia 5 de Março, e tal como tem sido habitual por altura da Quaresma, foi colocada uma cruz na cúpula do Templo-Monumento de Santa Luzia, que durante a Semana Santa iluminará todos aqueles que se encontram aos pés do santuário como um farol de Fé.
- No dia 8 de Março, realizou-se a habitual Feira de Artesanato e Manualidades no Parque das Tílias, organizada pela associação MAOS. A próxima feira está agendada para o dia 12 de Abril. Confiamos que as condições climatéricas sejam favoráveis à realização de actividades ao ar livre.
- No dia 12 de Março, recebemos a visita dos alunos do 8º ao 10º ano da Escola Secundária de Valongo, que nos brindaram com boa disposição, energia e vontade de conhecer todos os cantos da casa.



Bom Humor

Uma galinha diz à outra:

- Tenho a impressão que ontem estive com febre.
- Porque é que achas isso?
- Porque pus um ovo cozido.

Dois amigos, apaixonados por futebol, combinaram que quando um deles morresse voltaria à terra para dizer ao outro se no céu havia futebol.

Uma semana depois, um deles morreu e, cumprindo o combinado, voltou e disse:

- Sim, é verdade, lá no céu há futebol. E tu foste convocado para o jogo do próximo Domingo!



Horários

TEMPLO - 08H00 às 19H00

ZIMBÓRIO E ASCENSOR - 09H00 às 18H45

CASA DAS ESTAMPAS - 09H00 às 18H00

BAR - 09H00 às 18H00 (encerra à Segunda-Feira)

CONFISSÕES - 14H00 às 17H00

EUCARISTIA DOMINICAL - 11H00 e 16H00

EUCARISTIA DA SEMANA - 16H00

VIA SACRA:

Última Sexta-Feira de cada mês - 15H00

Todos os Domingos da Quaresma - 15H00

TERÇO DIÁRIO - 15H30

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO - 1.ª Sexta-Feira e

1.º Domingo de cada mês - 15H00



Contactos

Confraria de Santa Luzia
Monte de Santa Luzia, Ap. 21
4901-909 Viana do Castelo

Tel.: (+351) 258 823 173

Tlm.: (+351) 961 660 300

Email: confrariasantaluzia@gmail.com

Website: www.temposantaluzia.org

Facebook: www.facebook.com/TemploSantaLuzia



Ficha Técnica

Propriedade - Confraria de Santa Luzia

Presidente - André Ramos Alves

Director do Jornal - Renato Oliveira

Design - Confraria de Santa Luzia

Periodicidade - Mensal

ISSN 2182-4908



Donativos

Podem ser entregues da seguinte forma:

- Nas **caixas de esmolas** em envelope fechado, com indicação do nome, morada e número de contribuinte (NIF);
- Na **secretaria** do Templo-Monumento;
- Por **transferência bancária** para a conta do Templo (Santander Totta):

NIB: 001800002828268100114

IBAN: PT50 0018 000028282681001 14

BIC/SWIFT: TOTAPTPL

Por esta via é obrigatório o envio do comprovativo de transferência, com nome, morada e NIF.

Desde já agradecemos a todos os que contribuem para a preservação e requalificação do Templo-Monumento de Santa Luzia.



Abril 2015

Apostolado da Oração

Universal: Respeitar e cuidar a criação

Para que as pessoas aprendam a respeitar a criação e a cuidá-la como dom de Deus.

Pela Evangelização: Cristãos perseguidos

Para que os cristãos perseguidos sintam a presença reconfortante do Senhor Ressuscitado e a solidariedade de toda a Igreja.